

Deponente: Marita Pimentel França Teixeira

Entrevistador: José Alexandre Salles

Data: 21 de junho de 2017

MARITA PIMENTEL: Porque agora eu ando muito doente, não tenho mais como lutar.

JOSÉ ALEXANDRE: Hoje é 21 do 06?

MARITA PIMENTEL: É.

JOSÉ ALEXANDRE: De 2017 aqui nas dependências da Câmara Municipal de Juiz de Fora eu JOSÉ ALEXANDRE Sales, assessor da Comissão da Verdade em Minas Gerais tenho um depoimento sucinto de MARITA PIMENTEL França Teixeira, esposa de Israel Cardoso.

MARITA PIMENTEL: MISAEL com M.

JOSÉ ALEXANDRE: MISAEL Cardoso Teixeira.

MARITA PIMENTEL: É.

JOSÉ ALEXANDRE: Diretor de correios e telégrafos de Juiz de Fora.

MARITA PIMENTEL: Na época.

JOSÉ ALEXANDRE: Que no período de 64 atuava, era telegrafista também e foi uma das primeiras pessoas a serem.

MARITA PIMENTEL: As primeiras não, foi antes da revolução. Ele foi preso uns 03 dias antes.

JOSÉ ALEXANDRE: E estou aqui com a Dona Marita cujo depoimento com áudio e vídeo bem como a transcrição já foi feito junto à Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora> Hoje conforme frisei 21/06/2017 exatamente às 12 horas 14 minutos falo vou colher o depoimento sucinto da dona MARITA PIMENTEL França Teixeira. Dona Marita gostaria de lhe agradecer a senhora por essas informações, tem a palavra por favor.

MARITA PIMENTEL: Tá posso falar aqui?

JOSÉ ALEXANDRE: Pode sim.

MARITA PIMENTEL: Bom já fui identificada. A minha queixa é o seguinte desde que meu marido morreu, quem cuida dos meninos que na época tinham 04, 05 anos fui eu sempre e sempre lutando, porque nem recebimento de dinheiro ele teve. Ele ficou sem receber dinheiro anos, e anos, e anos. Tudo bem estou lutando enquanto tive força

muita força, pude comprar uma casinha para eles porque se não, não teriam nada iam para a rua ser marginalizados, até arrumei direitinha a vida deles agora tô velha, tô com quase 90 anos. Já não tô nem andando direito é coluna que eu estraguei de tanto que eu trabalhei e outras coisas, agora eu estou. Tudo que eu recebo eu coloco pra fazer o Brasil Prev no banco do Brasil ou Itaú Prev, que são uns investimentos que eles recebem por mês que é o que eles precisam pra comer, pra beber todo dia. Porque não adianta deixar fortuna que eu não tenho também deixar e eles gastarem no mesmo dia sem saber como que gasta eles não tem condição de saber como gasta, agora recebendo 02, 03 mil reais por mês, justamente isso aí dá pra viver. Fiz tudo para que eles recebessem a pensão do pai que eu recebo, passaria pra eles. Não permitiram, não permitiram eu explicando tudo porque sabiam que provavelmente eu morro antes eles acabam com a pensão, essa que é jogada. Então o que eu tô querendo qualquer coisa que venha daquele muito que nós perdemos seja lá o que for pra que coloque imediatamente nas 02, nos 02 Brasil Prev que é a previdência do Banco do Brasil que dá um retorno até morrer né? Um retorno até morrer ou então o Brasil Itaú, previdência do Itaú. Uma dessas 02 previdências eles dão remuneração vitalícia que é o que eu preciso pra eles viverem, porque se não vão ter a casa deles porque comprei através de vários bancos, botei uma em cada nome. Agora e a comida do dia a dia? Eu morrendo acaba, o pai não deixou, o que deixaram acaba também. É isso que eu quero, que eles tenham uma comida e poder pagar um condomínio, poder pagar uma Unimed, porque ambos precisam porque graças a revolução. Pois bem é só aí que eu tenho que recorrer, eu não posso cobrar de um outro órgão a não ser desse órgão que me deveu a vida do meu marido, deveu estabilidade física dos meus 02 filhos, eles me devem muito então o que for eu não quero nem olhar. Eu quero que eles coloquem imediatamente no Brasil Prev que eu abri, mas que a gente bote por mês 100 reais ou 200 reais nunca vai crescer, sucinto é isso que eu quero.

JOSÉ ALEXANDRE: Ouvimos a Dona Marita ela é esposa do MISAEL.

MARITA PIMENTEL: Cardoso Teixeira.

JOSÉ ALEXANDRE: Cardoso Teixeira eu gostaria de agradecer a senhora agora eu gostaria também que a senhora, a senhora teve um papel preponderante na vida do MISAEL, foi a companheira dele. Se a senhora quiser também falar algo como que foi o período dessa prisão.

MARITA PIMENTEL: Nós éramos 02 jovens, quando nos casamos pois nos gostávamos muito, muito alegre ele tocava muito violão assim como o filho toca

também eu cantava, nós éramos muito alegres. Um dia depois de uma grande reunião justamente, um sarau lá em casa. No dia seguinte entraram 02 homens de repente os meninos pequenininhos, 02 soldados cercados de um bando de soldados lá fora e foram prendendo ele sem mais explicar, sem mais, sem nada. Num primeiro momento eu pensei que ele tivesse dado um de choque só pode ter sido o choque, na véspera nós tínhamos feito uma reunião lindíssima lá em casa só de amigos, colegas e tudo e não tinha inimigo, não tinha nada. Levaram o homem sem dizer uma palavra, levaram algemados os meninos socando os soldados que já tinha 04 anos, 05, 03 anos socando os soldados com os pés cenas horríveis. Levaram e sumiram com ele simplesmente. Eu morava em cima do correio porque era a casa que todo diretor tinha pra morar, deixei minha casa no Rio fechada e vim morar aqui por ele. Ficamos 02 anos aqui morando em cima do correio, eles desceram com ele, eu ainda fiquei lá dentro, fiquei sem saber pra onde tinham levado e sem saber porque tinham levado o pior era isso. Uns 03 dias depois começou a todo mundo saber que tinham sido esse maldito desse golpe e que levaram o meu marido aí vieram dizer: “Dona Marita provavelmente com medo que vocês dois avisassem a Brasília que as tropas estavam descendo ou coisa que valha. Tudo bem eu fiquei desesperada com aquelas duas crianças sem saber do meu marido e sem saber de nada. Mas em todo caso eu ainda estava lá. Uns dias depois chegou lá onde, ele nem gosta, ele é esquizofrênico né? E o outro é parecido. O quê que o senhor acha? Em lidar com isso? Saber que eu ia deixar meu filho.

JOSÉ ALEXANDRE: Fala o nome deles, por favor.

MARITA PIMENTEL: MISAEL Luiz França Teixeira é o mais velho, e o outro é Marcos Tadeu França Teixeira. Vivem sobre controle com doutor Mário Sérgio Rabelo um dos maiores psiquiatras que tem aqui e em enquanto estou viva eu tô podendo pagar fazer tudo isso. Toma remédio controladérrimo cujo por mês são 800 reais de remédio, porque são controlados pra que ele tenha uma vida um pouquinho parecida com a nossa. Eu não tenho que está preocupadíssima com isso? Tenho. Então o outro não fala, esse fala muito, o outro quase não fala deu negócio no outro, quase não fala é quieto não se sabe cercado de bicho pra tudo quanto é lado tem gato, tem cachorro, tem passarinho, tem tudo não é hobby não. É mania mesmo e mania séria. E quase não fala de vez em quando caem em prantos de choros de 02, 03 dias seguidos enfim são quadros horrorosos, horrorosos que essa porcaria desses homens fizeram pra ficar com o Brasil, eles fizeram isso pra mim. Muito bem. Eu tô lutando até hoje. A Nair

Guedes foi uma vereadora aqui o marido dela foi também preso,, todo mundo aqui tô vendo e trato com a maior admiração. Eles sabem da minha vida porque eu sou amiga delas, por ela ser minha cliente que eu vendia, eu tinha uma loja só de cosméticos eu sou cosmetóloga. Tudo isso eu aprendi pra poder ser, cosmetóloga, eu entendo bem de estética. Ela é minha amiga desde essa época, ela conhece que é verdade e outra a cidade todo me conhece. O Senac me conhece tudo quanto é firma aqui me conhece e sabe que eu estou trabalhando até hoje, só que agora ultimamente eu não tô aguentando mais trabalhar. Eu além de não andar direito, porque eu carreguei muito embrulho pra cima e baixo, a minha coluna tá ruim eu tenho reumatismo, e além do mais eu me sinto muito tonta porque eu estou com 98 anos. Quer dizer isso já era pra ficar quieto, invento esses quadro cada hora aparece um quadro, agora ele tá aparecendo cheio de mania de novo então isso que eu quero, alguma coisa pra que possa colocar, não é pra comprar bibelô não. Pra colocar na Brasil, na previdência que eu abri pra um e abri pro outro que no momento tá dando mil e poucos reais por mês, apesar de eu ter colocado muito, mas dá, vai dar até morrer. Se eu fechar hoje dá até ele morrer porque é vitalício, mas o que é mil e poucos reais? Eles estão acostumados, eu faço tudo, trabalho dou tudo dinheiro pra eles. Só de Unimed é 800 reais de Unimed só de Unimed. E o remédio que se não tomar ele vai matar todo mundo por aí, porque todo mundo sabe o que é esquizofrenia. Tem tudo isso aí documentado, isso tem um programa todo documentado que eu entreguei tudo. Tentei nenhuma papel inclusive porque que meu marido veio ser diretor, porque nós éramos duas crianças tinha 21 anos, 22 anos. E nós fizemos um concurso de telegrafista que ele, MISAEL Cardoso Teixeira, tirou entre 03 mil e poucas pessoas, ele tirou primeiro lugar cujo o diário oficial eu tenho e mandei xerox e mais xerox pra todos os, pra todos os movimentos de advogados com os processos. Todos os processos tem e eu tenho na minha casa. Então eu tenho na minha casa lá, primeiro lugar. Então foram favorecer porquê de fato ele era um crânio essa que é a verdade, era um crânio pra esses negócios sabia tudo quanto é, tudo qualquer coisa de correio ele sabia. Então agora como é que eu faço, tô velha, porque o pai morreu o que eles vão fazer com 1200 reais por enquanto é o que tá dando dentro da previdência que eu marquei, o que eles vão fazer? Não sei, primeiro a gente que é boa já não tá, gente que tem cabeça já não tá sabendo dirigir, imagina quem não tem cabeça que não vai saber dirigir? Então você deixando mais um pouco, você dá direito ter uma pessoa que vai dar comida, alguém que vai limpar a casa, porque ninguém vai limpar. É isso que eu

estou querendo, pleiteando. Eu queria ir à Dilma quando ela tava doente, ou então quando ela era presidente. Porque ela também sofreu, ninguém me levou. E eu também não posso chegar lá abrir a porta e entrar porque eu vou presa agora quem que eu posso ir? Ao diretor do TCU que passa a passar pelo menos a pensão do pai que é 03 mil e pouco. O pai deixou 03 mil e pouco pra mim que eu uso com eles, mas eu morrendo acaba. Então cadê isso? Eu fiz tudo, se o senhor soubesse eu tenho malas, eu moro aqui em frente o dia que o senhor for eu tenho armário cheio de documento. Paguei muito advogado, muito advogado, mas ninguém conseguiu. Então agora eu queria ver se aparecia um santo ou um anjo ou qualquer coisa que desse isso pra ele e que passasse imediatamente a pensão revertida para diretamente do número do protocolo do Banco do Brasil e do Itaú, bota pros dois aqui o que eu tenho recebendo, chama-se Brasil Prev e Itaú Prev. Brasil Previdência e Itaú Previdência para que seja vitalícia. Tem? Eles tem. Mas tá dando mil reais pra cada um. Não dá. Mas não dá mesmo. Dá pra passar fome. Eu não estou falando besteira não, essa que é verdade.

JOSÉ ALEXANDRE: Marita, eu gostaria em nome da Comissão da Verdade de Minas Gerais, agradecer.

MARITA PIMENTEL: É um caso até de humanismo é um caso até humanidade.

JOSÉ ALEXANDRE: Agradecer a senhora.

MARITA PIMENTEL: Eu é que agradeço meu filho, de o senhor ter escutado essa expansão.

JOSÉ ALEXANDRE E dizer que eu já falei o horário, hoje agora dia 21/06/2017 às 12 horas e 24 minutos, eu encerro essa coleta de depoimento da dona Marita.

MARITA PIMENTEL: Não antes de eu agradecer muito, porque falar já é uma coisa muito importante ainda mais de uma pessoa que está também na área. Isso foi muito importante pra mim é um desabafo de uma pessoa que tem cabeça, que tem inteligência e que tá sabendo o quê que pode acontecer, inclusive um matar o outro na rua por que não tomou o remédio pra esquizofrenia.

JOSÉ ALEXANDRE: Dizendo que, Alexandre novamente, dizendo que o depoimento na íntegra da Dona Marita já foi feito para a Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora e parte desse relato faz parte do relatório sobre a prisão do marido em questão, é MISAEL, que era diretor dos correios e telégrafos a gente está aqui em Juiz de Fora, telegrafista. Então fica essa, registrada esse depoimento sucinto da Dona Marita dado aqui José de Alexandre Sales eu sou da Comissão Municipal da,



Comissão Estadual da Verdade de Minas Gerais e temos aqui ao lado a presença do filho dela.

MARITA PIMENTEL: MISAEL.

MISAEL: MISAEL Luiz França Teixeira.

JOSÉ ALEXANDRE: MISAEL Luiz França Teixeira, quantos anos você tem MISAEL?

MISAEL: 60.

JOSÉ ALEXANDRE: 60 anos. O nome é mesmo o nome do pai MISAEL, agradeço mais uma vez muito obrigado.

MARITA PIMENTEL: Eu que agradeço, por favor me dá seu nome e seu telefone.